

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE BOCA DO ACRE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

GLEISON COSTA DA SILVA

**ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS PELOS PROFESSORES
DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NILCE AVILAR
EM BOCA DO ACRE-AM**

**BOCA DO ACRE/AM
2019**

GLEISON COSTA DA SILVA

**ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS PELOS PROFESSORES
DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NILCE AVILAR
EM BOCA DO ACRE-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito obrigatório para obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADORA: Esp. Prof^ª. Maria do Perpetuo Socorro da Rocha Cavalcanti

**BOCA DO ACRE - AM
2019**

TERMO DE APROVAÇÃO

GLEISON COSTA DA SILVA

ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS PELOS PROFESSORES DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NILCE AVILAR EM BOCA DO ACRE- AM

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em ____ de _____ de ____ pela Comissão Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Maria do Perpetuo Socorro da Rocha Cavalcanti
Docente

Prof. Dr. Diogo Pereira de Castro
Docente

Profa. Rayane Delmondes da Silva Souza
Docente

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pelo privilégio em conceder chegar até aqui, em segundo a minha família minha base e amigos pela força e compreensão pela ausência com eles enquanto a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado o dom da vida, as bênçãos concedidas em todas as áreas da minha vida, por ter mim dado sabedoria e força de vontade para vencer as dificuldades e alcançar meus objetivos, tornando assim perseverante para prosseguir até o fim.

Aos meus pais Francisco e Rosilene por terem me educado para a vida, mesmo com tantas dificuldades e desafios enfrentados. Eu os amarei enquanto vida eu estiver.

A minha esposa Francisca, a pessoa que me incentivou a concluir esse trabalho, sempre com palavras de incentivo. E também pela sua dedicação e companhia, por ter aguentado meus dias de estresse por conta dos problemas. Pelo seu grandioso amor, paciência e pelos momentos de ausência dedicados a elaboração deste trabalho.

A meus irmãos Glenis, Glaúcio e José Otavio, que mim incentivaram a prosseguir cada um do seu jeito, o que mais importa. Todos se tornaram importante na construção do que sou hoje.

A minha amiga e colega de trabalho Cleuci, por ter me apoiado durante as saídas para realização de aulas em campo, e os cuidados durante os anos de trabalho. Muito obrigado!

A amiga e minha patroa Anazete, pela paciência e colaboração, proporcionando a mim um trabalho enquanto cursava a tão sonhado nível superior.

A minha orientadora Profa. Mestra Maria do Perpetuo Socorro da Rocha Cavalcanti, pelas orientações, e contribuições necessárias para a realização deste trabalho. Pela amizade, incentivo e palavras positivas. Pela paciência e disposição durante a elaboração deste trabalho. Muito obrigado!

Aos professores que colaboraram pelo meu crescimento profissional e pessoal, incentivando e apoiando ao longo de todas as atividades acadêmicas. Conhecimentos e experiências que serão levados por toda a vida.

Aos meus colegas de curso, em especial, à Lilian, Mislane, Cassiana, Fábio, Lucas. Formado ao longo do curso, mais amigos que colegas, ao apoio uns aos outros, dando força em prosseguir até o final, trajeto este que muitos grandes amigos ficaram pelo caminho. Sou grato a todos que participaram e contribuíram grandemente para a minha formação, amizade esta que levarei para toda a vida.

Agradecimentos especiais aos professores que participaram desta pesquisa, por permitirem serem entrevistados e indagados.

À gestora, ao coordenador e aos demais profissionais da escola pesquisada, pelo acolhimento e acesso.

Aos amigos e colegas com quem já compartilhei momentos especiais em minha vida, seja no trabalho ou na vida particular.

Enfim a todos aqueles que torceram por mim! Muito obrigado!

RESUMO

As preocupações contemporâneas com meio ambiente, com a sexualidade, questões de saúde, da pluralidade cultural, as questões de trabalho e consumo e com questões éticas abrangendo igualdades de direitos, a solidariedade e as desigualdades, que se constituem os temas transversais, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde as escolas têm por dever trabalhar esses conteúdos de forma interdisciplinar, considerando um dos requisitos básico e relevante para a conquista da cidadania, com este estudo buscou-se avaliar se os professores abordam os Temas Transversais em suas aulas na turma do 6º ano da escola Municipal Nilce Avilar em Boca do Acre – AM e a forma em que os mesmos trabalham essas temáticas. O público alvo deste estudo foram seis professores que atuam na turma. Para obtenção dos dados da pesquisa utilizou-se um questionário e observações das aulas dos professores e os dados foram interpretados através da análise de conteúdo. Após analisar os dados chegou-se aos resultados que demonstram que os professores pouco sabem sobre os Temas Transversais, embora essas temáticas não sejam recentes, mas os mesmos responderam conhecer tais temas, assim ficou evidente a necessidade de mais conhecimentos dos Temas Transversais para aplicar em suas metodologias diárias e aparentemente na necessidade de formação continuada para os mesmos.

Palavras-chaves: PCN's, Temas Transversais, interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Contemporary concerns with the environment, sexuality, health issues, cultural plurality, labor and consumption issues and ethical issues encompassing equal rights, solidarity and inequalities which constitute the Transversal Themes proposed by the Parameters National Curricula, where schools have the duty to work these contents in an interdisciplinary way, considering one of the basic and relevant requirements for the achievement of citizenship, the aim of this study was to evaluate if the teachers approach the Transversal Themes in their classes in the 6th grade of the Nice Avilar Municipal School in Boca do Acre – AM and the way they work with them. The target audiences of this study were six teachers who work in the class. To obtain the research data, a questionnaire and observations from the teachers classes were used and the data were interpreted through content analysis. After analyzing the data, we arrived at the results that show that teachers know little about Transversal Themes, although these themes are not recent, but they answered knowing these themes need for more knowledge of Transversal Themes to apply in their daily methodologies and apparently in need of continuing training for them.

Key words: NCP's, Transversal Themes, interdisciplinarity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista aérea no mapa do Município de Boca do Acre - AM	23
Figura 2 - Escola Municipal Professora Nilce Avilar	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Área de formação dos docentes	28
Gráfico 02 - Desenvolvimento dos Temas Transversais pelos professores	29
Gráfico 03 - Relevâncias atuais dos Temas Transversais	30
Gráfico 04 - Abordagem Transversal no livro didático	31
Gráfico 05 - Temas Transversais e Interdisciplinaridade	31
Gráfico 06 - Auxílio escolar para abordagem dos Temas Transversais	32
Gráfico 07 - Formação e Temas Transversais no currículo	33
Gráfico 08 - Dificuldades para abordar os Temas Transversais.	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Gênero dos docentes	26
Tabela 02 - Idade dos docentes	27
Tabela 03 - Tempo de docência dos docentes	27
Tabela 04 - Especialização x instituição de formação	29
Tabela 05 - Dificuldades para abordar os temas transversais	34
Tabela 06 - Como você procura abordar os temas transversais em suas aulas	35
Tabela 07 - Do seu ponto de vista que importância se dá aos temas transversais	35
Tabela 08 - Temas observados nas aulas apresentadas pelos professores	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Temas Transversais.....	13
2.1.1 Ética.....	14
2.1.2 Meio Ambiente.....	15
2.1.3 Saúde.....	16
2.1.4 Orientação Sexual.....	17
2.1.5 Pluralidade Cultural.....	18
2.1.6 Trabalho e Consumo.....	19
2.2 Visão docente frente aos Temas Trasversais.....	20
2.3 Interdisciplinaridade.....	21
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	23
3.1 Área de estudo.....	23
3.2 Procedimentos metodológicos.....	24
3.3 Análise dos dados.....	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5. CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	46
ANEXO.....	49

1. INTRODUÇÃO

O trabalho realizado trará contribuições para os docentes e profissionais da área da educação, refletindo na sociedade positivamente. Por se tratar de conteúdos ligados diretamente na formação do aluno-cidadão, os mesmos são sugeridos pelos PCNs, com o intuito de analisar se os docentes abordam os temas relacionando as vivências dos alunos em suas aulas.

As formas e modos como os docentes apresentam suas aulas está em crescente análises discursivas no âmbito escolar, como se trabalhar os Temas Transversais, as dificuldades que os docentes encontram para inclui-los no currículo, se há participação dos professores, alunos e comunidade diante da escolha dos temas a serem trabalhados.

Os Temas Transversais propostos pelos PCN's devem ser abordados pelos docentes junto às disciplinas consideradas tradicionais, esses conteúdos são considerados de suma importância perante a sociedade para a formação do aluno crítico e consciente, tornando-os participantes na sociedade, os temas escolhidos são: Educação Ambiental, Saúde, Pluralidade cultural, Orientação Sexual, Ética e Trabalho e Consumo. Porém os Temas Transversais enfrentam situações e dificuldades em se habituar aos métodos escolares, mesmo sendo um documento proposto há muitos anos, esses conteúdos participam de forma crescente no ensino/aprendizagem dos discentes, porém na maioria das vezes ocorrem equívocos por parte dos professores pelo que pode ser abordado diretamente dentro da sala de aula.

A abordagem dos Temas Transversais deve discorrer de clareza, porém na maioria das vezes isso não ocorre, há dificuldades que apresentam os docentes em abordar certos conteúdos, também não ocorre à contextualização com as disciplinas escolares. Sabemos que os temas surgiram para sistematizar e integrar os conteúdos englobando assim todos os conhecimentos não vinculados das disciplinas tradicionais, porém devem ser trabalhados de forma interdisciplinares pelos docentes.

O interesse desse trabalho surgiu a partir da observação realizada no decorrer do estágio supervisionado I, com ênfase nos Temas Transversais. Ocasão está que surgirão indagações quanto à prática do professor ao tratar dos Temas Transversais ligando-os ao cotidiano dos alunos e relacionando-os com conteúdos disciplinares.

Ao término dos estágios surgiram dúvidas quanto à abordagem dos temas pelos professores, sendo que nos foi repassado quanto à importância de se trabalha essas temáticas que estão ligados diretamente no cotidiano dos alunos. Ao tempo de observação do estágio não poderia concluir que o professor não abordar ou como aborda tais temas, isso porque no decorrer do estágio o tempo não foi suficiente para concluir tais indagações, assim surgiram

inquietações levando a investigar se os professores durante o período letivo fazem abordagens quanto aos Temas Transversais propostos pelos PCN's (Parâmetros Curriculares nacionais).

O docente deve inserir em suas práticas diárias esses temas, tendo em vista que os Temas Transversais fazem parte do currículo, esses temas é dever do docente atribuir aos conteúdos aplicados, abordando a necessidade e vivência dos alunos, cabe ao aluno questionar sobre temas relevantes vivenciados em seu dia a dia, mas isso ocorre quando o docente faz uso direcionado. Com o direcionamento do tema o aluno possivelmente poderá diferenciar e tomar uso do que está abordando o professor, assim tanto o aluno quanto o professor estarão compartilhando conhecimentos em torno de uma prática voltada ao mundo que é enfrentado todos os dias pelo aluno.

Na necessidade da prática voltada à interpretação na realidade social, onde o professor tem papel fundamental na formação do aluno por meio da utilização dos temas transversais, que não se constituem disciplinas, mas tem fundamental importância para o alcance dos objetivos educacionais voltados a prática cidadã.

O objetivo geral deste estudo foi investigar como os professores do 6º ano da Escola Municipal Professora Nilce Avilar em Boca do Acre/AM abordam os temas transversais e se os mesmos fazem parte da rotina diária de suas práticas pedagógicas. Os objetivos específicos foram: traçar o perfil dos professores; conhecer a concepção do professor sobre temas transversais; identificar como o docente integrar os temas transversais à sua rotina pedagógica; verificar a forma como as diferentes disciplinas se comunicam; relacionar quais temas transversais é abordado durante o primeiro e segundo bimestre.

A esse trabalho passará a contribuir aos docentes incitando-os aos questionamentos sobre suas práticas e repensarem a respeito, fazendo com que reflitam sobre suas práticas voltadas ao ensino, levando em conta a formação e as transformações nas áreas pessoais, impessoal e a profissional, dentro da comunidade onde todos fazem parte, pois a transversalidade trata de conteúdos ligados diretamente aos assuntos atuais em sociedade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Temas Transversais

Os Temas Transversais foram elaborados a partir das discussões em âmbito nacional que começaram na década de 90, com a participação de professores de universidades, técnicos de secretarias de educação e representantes de diferentes áreas do conhecimento, além de especialistas e educadores de um modo geral.

Nesse sentido, os Temas Transversais propõem uma educação mais comprometida com a cidadania do seu povo, reforçando o texto da Constituição Federal, principalmente nos artigos 1º e no 2º, os quais estabelecem princípios fundamentais para viver com dignidade, igualdade e responsabilidade social. No entanto, constar nos PCN's não é suficiente para, de fato, surtir efeitos reais na sociedade. É fundamental que as mudanças e as práticas democráticas, realmente, aconteçam inicialmente no ambiente escolar, na sequência estenda-se à sociedade em geral (CILIATO; SARTORI, 2015, p.68).

Os Temas Transversais propostos pelos PCN's deveram fazer parte das metodologias diárias dos docentes, porém não significa que serão utilizados nas escolas, podendo ser diretamente conhecido por cada educador localizado nos diversos municípios brasileiros, mesmo assim não vai garantir que as metas propostas serão consideradas.

Os Temas Transversais devem ser utilizados como material essencial nas práticas pedagógicas dos docentes, promovendo reflexão e conhecimento do real vivenciado pelos próprios discentes.

O educador deve estar baseado em planos e projetos coerentes e significativos, objetivando motivar e envolver os alunos nessas dinâmicas. A escolha do tema transversal a ser desenvolvido deve seguir a intuição do bom educador em perceber através dos comentários e debates entre os alunos, a melhor oportunidade de abordar um tema a fim de esclarecer e ampliar tais conhecimentos, de maneira lúdica e espontânea (LONGHI; ROCHA, 2012, p.1748).

Não adianta existir se o educador não souber usar de maneira coerente durante suas aulas que é importante que exista um debate sobre os Temas Transversais, mas, também é necessário que se tente fazer a aplicação prática dos mesmos.

Entretanto, muito embora os Temas Transversais integrem os PCN's e abordem temas que fazem parte da realidade social, abrangendo todas as áreas do conhecimento, o que se percebe é que eles ainda são tratados de maneira superficial e descontextualizados. Na maioria das vezes, são trabalhados apenas em disciplinas específicas ou em algumas datas determinadas. Para que essa desconexão da verdade não ocorra, os professores necessitam assumir a responsabilidade de trabalhar com temas transversais, perpassando todas as disciplinas do currículo escolar. Trabalhar com o tema meio ambiente, por exemplo, não deve ser responsabilidade apenas das

disciplinas de Ciências e Biologia, nem servir de desculpa para não ser abordado na disciplina de Língua Portuguesa ou Matemática (CILIATO; SARTORI, 2015, p.69).

De nada adianta para os professores, para o governo e para os alunos que os educadores não se envolvam com essas mudanças, que não fique só no âmbito da discussão.

2.1.1 Ética

A ética como tema transversal pode fazer com que a escola possa alcançar um antigo objetivo proposto como: a contribuição para a formação moral dos alunos. Em vista em que a temática ética não pode ser apenas um conteúdo norteando as orientações didáticas para a formação moral dos alunos, onde na moral dos temas transversais seria mais coerente como objetivos explicativos quanto à forma que é buscado alcança-los nas aulas através dos temas transversais.

Para Almeida (2006) “o trabalho com os Temas Transversais requer tomar a Ética como eixo norteador, por envolver posicionamentos e concepções relativas às dimensões histórica, social e política da convivência humana, trazendo uma reflexão sobre a liberdade de escolha”.

A Ética se faz presente, considerando uma parte fundamental em relação a existências humanas. A Ética assim como todos os temas transversais é muito importante para o aluno que passara por um longo processo de formação das próprias personalidades vivenciadas no âmbito escola.

Na escola, o tema Ética encontra-se, em primeiro lugar, nas próprias relações entre os agentes que constituem essa instituição: alunos, professores, funcionários e pais. Em segundo lugar o tema Ética, encontra-se nas disciplinas do currículo, uma vez que, sabe-se que, o conhecimento não é neutro, nem impermeável a valores de todo tipo. Finalmente, encontra-se nos demais temas Transversais, já que, de uma forma ou de outra trata de valores e normas (BRASIL, 2000, p.32).

As orientações didáticas que são elencadas aos blocos de conteúdos, são levadas em conta à formação moral do aluno enquanto as experiências vivenciadas enquanto fazem partes dos níveis escolares submetidos a passa pela vida. A isso pode ser destacado dois momentos de experiências: aprendizagem das diversas áreas e temas que pode ser visível e o conviveu escolar que podem ser trabalhados pelos docentes por meios complementar aos estudados.

Ao abordar esse tema com os alunos Almeida (2006, p.6) destaca que:

Desenvolver as atividades didáticas dentro de uma Concepção Construtivista contribui para que a abordagem dos Temas Transversais flua consistentemente, uma vez que os professores estarão desenvolvendo intencionalmente uma metodologia de ensino em que os alunos expressam seus conhecimentos prévios e opiniões e estabelecem conexões entre os conteúdos de ensino e a vida cotidiana.

Em relação aos alunos nas orientações dadas pelos professores aos conteúdos relativos ao respeito mútuo para com o outro, cabe aos docentes intervir com orientações didáticas firmes as maneiras onde os alunos proporcionem algum tipo de expressão que seja de forma em discriminação e preconceito entre os próprios alunos.

2.1.2 Meio Ambiente

A experiência através da vivência do educador no dia a dia, levado em consideração todos os sentidos que se faz necessário, pois cabe ao professor fazer uso para que os tragam sensações e percepções que contribuam a formação do cidadão consciente. Assim os alunos se tornaram mais observadores do ponto de vista ambiental em tudo que esteja em sua volta.

O educando ao abordar suas aulas tende a trabalhar essas temáticas, tendo que dar conta de sua disciplina de formação, levando em consideração as experiências, frente a temas esses atuais na sociedade.

Por que a temática ambiental é importante em todas as disciplinas?

[...] importante, pois ajuda os alunos a elaborarem uma ideia sobre os fatores do seu meio para estabelecer uma ligação entre o que ele aprendeu e o seu cotidiano. O conhecimento ambiental ajuda o aluno a compreender a realidade e a atuar sobre ela assim como participar das atividades na escola e de ações na comunidade. (LEMOS; DAVID, 2011, p. 312).

As atividades, ações e proposta que o docente desenvolve atuam como a sua formação continuada, levando em consideração as aulas ministradas com que os conteúdos lhe proporcionaram.

A Educação Ambiental não é de fato uma disciplina incluída no currículo escola, mas, deve está inserida no cotidiano dos alunos por meio de todas as disciplinas interligadas fazendo parte integradora de conhecimento aos alunos.

Para Almeida (2006, p.7), que destaca:

A escola passa também a assumir parte da responsabilidade pela Educação Ambiental, uma vez que recebe um público mais jovem que constituirá os futuros cidadãos que atuarão no planeta e produzirão transformações no meio ambiente. Pretende-se, nesse contexto, refletir sobre os avanços tecnológicos e sobre a industrialização e seus benefícios e malefícios para o meio ambiente.

A estas mudanças só serão possíveis se todos os profissionais do processo educacional que são quem constroem o “fazer pedagógico”, com os demais representantes de todos os seguimentos da sociedade fazendo com que as questões sociais e ambientais sejam envolvidas.

2.1.3 Saúde

O tema transversal saúde é alvo de discussão e atenção desde muito cedo na escola onde tem em vista o docente como principal mediador em tornar real a utilização do tema aos alunos.

Em 1996, a lei 5.692 foi revogada pela promulgação da lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Os programas de saúde foram suprimidos, e a única alusão à saúde ocorre na referência ao dever do Estado com a educação escolar pública, o qual será efetivado mediante a garantia de atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (BRASIL, 1996).

São temas de escolhas difíceis pelas mudanças ocorridas pelo currículo. A esses conteúdos pode se dizer que ganham relevância pela necessidade dos momentos históricos, no qual a concepção holística e a globalização do mundo impõem novas metas ao sistema educacional.

O ensino de saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. As experiências mostram que ‘transmitir informações’ a respeito do funcionamento do corpo ‘e descrição’ das características das doenças, bem como um elenco de hábitos de higiene, ‘não é suficiente’ para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudáveis. ‘É preciso educar para a saúde’ levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia da escola. Por esta razão, a educação para a Saúde será tratada como tema transversal, ‘permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar’. O documento de Saúde situa a realidade brasileira, indicando possibilidades de ação e transformação dos atuais padrões existentes na área da saúde (BRASIL, 1997c, p.85).

É importante destacar alguns aspectos que por um lado, é salientado que transmitir informações, bem como a realização de descrições, não é o suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes saudáveis; por outro, os PCNs concedem que o tema transversal saúde consista na formação de hábitos e atitudes que ocorram no hábito escolar.

Esse documento vislumbra o quanto é insuficiente é o ensino de saúde como forma de garantir uma abordagem de conteúdos relativos aos procedimentos necessários à promoção da saúde na vida do indivíduo.

Para Almeida (2006, p.7) que destaca:

A educação para a Saúde faz-se também necessária e deve cumprir papel destacado, favorecendo o processo de conscientização dos alunos quanto ao direito à saúde e concedendo-lhes instrumentos para a intervenção individual e coletiva sobre os condicionantes do processo saúde/doença.

Aos conteúdos de saúde assim como as demais temáticas não se restringe a uma única área, pois eles perpassam todas as disciplinas. Cada docente restrito ao seu tempo e

espaço, ausentando-se assim os pressupostos norteadores da transversalidade e da interdisciplinaridade.

2.1.4 Orientação Sexual

O tema transversal orientação sexual traz em sua justificativa um breve histórico da introdução dessa temática nos currículos escolares, é relatado à intensificação deste tema nas escolas inicia-se na década de 70 e se intensifica na década de 80, por conta do crescimento da gravidez indesejada e do aumento da contaminação do HIV (vírus da AIDS) ocorrida principalmente na população jovem.

A principio acreditava-se que as famílias apresentavam resistência à abordagem dessas questões no âmbito escolar, mas atualmente sabe-se que os pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para crianças e jovens, como também a dificuldade de falar abertamente sobre esse assunto em casa. Uma pesquisa do Instituto Data Folha, realizada em dez capitais brasileiras e divulgada em junho de 1993, constatou que 86% das pessoas ouvidas eram favoráveis à inclusão de Orientação Sexual nos currículos escolares (BRASIL, 1997c, p.77).

Os dados acima revelaram à importância que a temática Orientação Sexual representava a população em geral, por isso a inclusão desse tema nos currículos escolares permite a compreensão em maior responsabilidade e clareza sobre essa temática por parte dos alunos. O documento destaca ações de reflexão crítica aos assuntos trazidos por eles para o ambiente escolar.

A sexualidade é um conceito amplo e histórico. Ela faz parte de todo ser humano e é representada de forma diversa dependendo da cultura e do momento histórico. A sexualidade humana tem componentes biológicos, psicológicos e sociais e ela se expressa em cada ser humano de modo particular, em sua subjetividade e, em modo coletivo, em padrões sociais, que são aprendidos e apreendidos durante a socialização. Assim, as atitudes e valores, comportamentos e manifestações ligados à sexualidade que acompanham cada indivíduo desde o seu nascimento constituem os elementos básicos do processo que denominamos educação sexual. Tem um caráter não intencional e existente desde o nascimento, ocorrendo inicialmente na família e depois em outros grupos sociais. É o modo pelo qual construímos nossos valores sexuais e morais, e se constitui de discursos religiosos, midiáticos, literários etc (MAIA; RIBEIRO, 2011, p.75-76).

O documento sobre Orientação Sexual destaca a preocupação com temas que estejam relacionados às doenças sexualmente transmissíveis. O fato de a gravidez indesejada ter foco como sendo um grande problema relacionado à educação sexual, questões de abuso sexual para evitar ou como saber lidar para que não venha a ocorrer, finalizando com afirmações que

tende a fazer com a orientação sexual nas escolas represente ganho significativo na vida dos alunos.

A sexualidade dos alunos é trazida à tona o documento, ele destaca a sexualidade como parte fundamental na formação da criança e do adolescente. A essas questões destaca-se a formação do educador que deve ser específica para trabalhar com a sexualidade com crianças e jovens na escola, assim o professor possibilitar a construção da postura profissional e consciente dessa temática.

O professor deve então entrar em contato com questões teóricas, leituras e discussões sobre as temáticas específicas de sexualidade e suas diferentes abordagens preparar-se para a intervenção prática junto dos alunos e ter acesso a um espaço grupal de supervisão dessa prática, o qual deve ocorrer de forma continuada e sistemática, construindo, portanto, um espaço de reflexão sobre valores e preconceitos dos próprios educadores envolvidos no trabalho de Orientação Sexual (BRASIL, 1997c, p.84).

Aos alunos por meio dessa temática é esperado que obtivessem informações básicas sobre os objetivos propostos e que tenham avaliações respeitosas e imparciais.

2.1.5 Pluralidade cultural

A essa temática assim como as demais deve ser trabalhada de forma contextualizada com os conteúdos existentes da área de cada disciplina, com o objetivo de integrar as disciplinas consideradas tradicionais, e no caso da pluralidade cultural, as perspectivas da diversidade social. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, na apresentação do tema transversal da pluralidade, a escola,

[...] deve ser local de aprendizagem de que as regras do espaço público permitem a coexistência, em igualdade, dos diferentes. O trabalho com Pluralidade Cultural se dá a cada instante, exige que a escola alimente uma “Cultura da Paz”, baseada na tolerância, no respeito os direitos humano e na noção de cidadania compartilhada por todos os brasileiros. O aprendizado não ocorrerá por discursos, e sim num cotidiano em que uns não sejam “mais diferentes” do que os outros (BRASIL, 1998, p. 117).

É necessário para uma melhor compreensão dessa construção da identidade, reconhecer em todos os aspectos, os sujeitos educacionais que são à base de uma escola. Os professores, gestores, coordenadores e os demais profissionais da área escolar assim como os alunos, tem papel fundamental na reflexão crítica no intuito de se construir suas próprias concepções, fazendo parte da realidade escolar.

Os espaços sociais nos quais transitamos ajudam a moldar nossas versões de identidade e de identificação [...] A escola se posta como um desses espaços, porque este ambiente não é um território neutro, e muito menos protetor, no que diz respeito a manter o aluno a salvo de quaisquer espécies de conflito, ou de situações vexatórias. Pelo contrário, é neste ambiente que conflitos e contradições surgem e se materializam (CRUZ, 2015, p. 118).

Os educadores com suas culturas, identidades e valores, constroem e transmitem os conhecimentos ultrapassando as barreiras da discriminação, gerada com a desinformação sobre as diversas realidades culturais, isso o leva a ser o protagonista do processo de construção da identidade adquirido por meio de lutas de conscientização e difusão do pluralismo cultural.

Para Almeida (2006, p. 7) o tema transversal pluralidade cultural deverá:

[...] possibilitar ao aprender a conviver com diferentes etnias, classes sociais, crenças e costumes, buscando relações harmoniosas e de respeito para com os outros, percebendo-se como parte integrante deste país rico em diversidade, que é o Brasil.

A importância em refletir sobre a formação e os diversos sujeitos da educação em suas múltiplas dimensões com vista aos vários aspectos formadores da cultura e identidade de cada um educar e se comporta perante a sociedade, pois vivemos em um país multicultural e a diversidade é parte integrante de nossas vidas.

2.1.6 Trabalho e consumo

O tema transversal “trabalho e consumo”, proposto pelos PCN’s indicam um olhar voltado para,

As novas formas do dinheiro, como os cartões eletrônicos, com os quais se pode fazer movimentação financeira em qualquer lugar, o desenvolvimento do crédito, do marketing e da indústria cultural permitem comercializar e prestar serviços globalmente, de modo que a produção, realizada nos lugares escolhidos, seja distribuída para o mundo (BRASIL, 1998b, p.350).

A este tema se destaca a importância no papel social em que tudo que consumimos é derivado de um trabalho que realizamos ou alguém realizou. A busca pela análise do trabalho e do consumo na atualidade surge então, assim podem ser feitas as relações de deveres e direitos de um cidadão, por exemplo, o Código de Defesa do Consumidor.

Em uma atual sociedade, onde “para o avanço da democracia, o problema central a ser enfrentado é o da injustiça e intolerável concentração de renda e riqueza existente no país” (BRASIL, 1998b, p.354), onde produzir e consumir são partes fundamentais na sobrevivência do ser humano, produzindo para uso próprio ou para vender, em diversas classes sociais.

Entende-se a escola como uma organização que trabalha – que trabalha com uma tarefa específica e que, com seu trabalho, prepara futuros trabalhadores –, reproduzindo parcialmente as representações, valores e condições de trabalho mais gerais, a hierarquia, a especialização, a precarização do trabalho formal, o impacto das novas tecnologias. Está, portanto, condicionada por fatores estruturais (BRASIL, 1998b, p. 344).

Fatores estes que incorporam demandas, distinguindo classes sociais, passíveis de críticas e transformações econômicas.

A sociedade, a escola e a comunidade em geral podem ser mediadoras no processo em apresentar diversas oportunidades e atividades que colaboram para a organização de,

[...] experiência que mostram como a educação do consumidor torna-se importante para a construção da cidadania, atuando na conquista ou manutenção de níveis adequados de bens e serviços, contribuindo para a equidade social, na medida em que prepara e estimula a defesa do direito à saúde, à moradia, à previdência social, à qualidade ambiental e de todos aqueles serviços que se integram aos direitos sociais e para cujo cumprimento é essencial o esforço público e privado da sociedade (BRASIL, 1998b, p. 361).

A essa temática é oportuna destacar a interligação de uma sociedade que é completamente ativa e que trabalha, onde a escola está inserida com o papel de disciplina em educar no controle consumista, entre outros aspectos, podem ser desempenhadas várias atividades conscientes que os conduzam a uma reflexão de valores no âmbito escolar, preparando alunos/cidadãos para vivência social digna para todos.

2.2 Visão docente frente aos temas transversais

As dimensões metodológicas a transversalidade, as linhas, áreas e espaços devem ser trabalhados de forma em que o conceito de transversal comece a existir. O docente tem obrigação de abordar os conteúdos transversais de formas contínuas, passando por todas as matérias do currículo escolar.

Os conhecimentos específicos sobre a matéria que se ensina não se tornam suficientes, pois além de dominar esses conteúdos, os professores lidam com diferentes situações em sala de aula, assim recludando diferentes saberes que, muitas vezes, não têm nenhuma ligação direta com matéria que o mesmo ensina (BIANCO, 2017, p.102).

Dentre esses problemas, segundo os docentes, o que mais dificulta os trabalhos com Temas Transversais em sala de aula é a pouca formação nesses temas, pois para os mesmos a complexidade dos temas não é dominada.

Segundo Bianco (2017, p.19) “a prática de um bom professor que atenda a todos os anseios da comunidade escolar não é de exercer a função única de ligação entre o meio interno, a escola, e o contexto externo a sociedade”.

A realidade do docente deve ser levada em conta quando se trabalhar os Temas Transversais, o ambiente em que os rodeiam e as experiências. O docente percebendo o momento oportuno para que seus alunos recebam os temas diariamente, pois os próprios também demonstram as situações em que devem ser abordadas tais temáticas.

Para Longhi e Rocha (2012) “o trabalho com os temas sociais se concretizará nas diversas decisões tomadas pela comunidade escolar, o que aponta a necessidade de envolvimento de todos no processo de definição do trabalho e das prioridades a serem eleitas”.

Para o ensino com ênfase nessas temáticas os docentes não deixam de lado os conteúdos tradicionais de cada disciplina, pelo contrário, deve atribuir as temáticas aos conteúdos tradicionais, almejando um projeto educacional que estabeleça relações interpessoais, sociais e éticas de respeito às outras pessoas, a diversidade e ao meio ambiente.

Com tudo para Longhi e Rocha (2012, p.1748):

Os conteúdos tradicionais continuam sendo os referenciais do sistema educacional. O objetivo da escola continua sendo trabalhar os conteúdos tradicionais (Matemática, História, Ciências, Línguas, etc.) transversalmente, perpassando estes conteúdos, os temas mais vinculados ao cotidiano, que são: ética, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo e saúde.

Os docentes podem inserir os Temas Transversais em suas aulas em forma a mobilizar o aluno para a pesquisa e transformar o conhecimento comum em científico. Objetivando na formação de pessoas críticas, que tenham interesse em compreender a própria realidade, que existe constante busca de informação e formação.

2.3 Interdisciplinaridade

A Interdisciplinaridade do ponto de vista educacional pode se dizer que é a transferência de métodos de algumas disciplinas á outras, onde é identificado como novos objetivos de estudo. É a postura frente à totalidade do conhecimento, que substitui a concepção fragmentária pela unitária do ser humano.

Para Almeida (2006, p. 4):

As disciplinas escolares envolvem conhecimentos que devem ser abordados de maneira integrada, numa visão global que permita ao aluno ver o mesmo objetivo de conhecimento sob varias perspectivas. A interdisciplinaridade deve ser vista como eixo integrador de todas as disciplinas, permitindo compreender um fenômeno sob vários pontos de vista.

Os conteúdos abordados em uma disciplina dependem de conceitos, definições ou até mesmo de leis fornecidas por outra. A interdisciplinaridade que venha a proporcionar a superação e fragmentação do saber em prol do conhecimento em sua totalidade.

O docente irá unir experiências individuais às vivências e reflexões que a escola e outras instituições lhe permitem, ligando pontos aparentemente distantes de cada área em um projeto que exige comprometimento por parte dos alunos e professores.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de estudo

O presente trabalho foi realizado em uma escola do Município de Boca do Acre, o município está localiza-se entre dois rios, Purus e Acre, no sul do Estado do Amazonas a cidade é dividida em duas partes, cidade alta e cidade baixa, fato que e dá em relação às áreas atingidas pelas cheias dos rios em determinadas épocas do ano, com uma população de 34.176 (trinta e quatro mil, cento e setenta e seis), habitantes. (IBGE, 2010).

figura 01: Município de Boca do Acre.

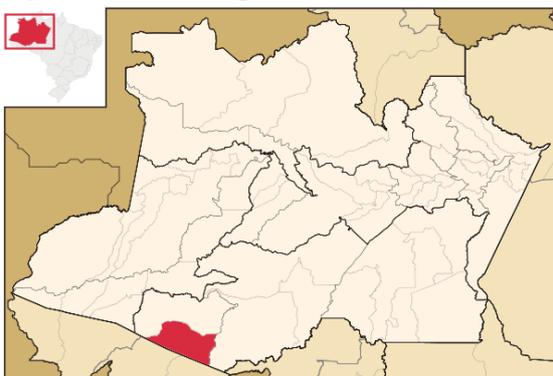


Figura 02 : Escola Municipal Prof. Nilce Avilar.



Fonte: file:///storage/emulated/0/Download/Amazonas_Municip_BocadoAcre.svg.png.

A Escola Municipal Professora Nilce Avilar onde foi realizado o presente trabalho está situada na Avenida dezoito, N° 286, Bairro Platô do Piquiá. No bairro à área de lazer como quadra de futsal, praça de alimentação com parquinho, pizzarias, prefeitura municipal, bancos, correio, posto de saúde e hospital.

Fundada no ano de 2010, inicialmente era apenas um anexo da escola Municipal Passo Futuro, onde ao final do ano de 2009 decidiu fechar a escola, por motivos desconhecidos. A escola ao lado sabendo lançou a ideia a gestora municipal em exercício no seguinte ano, que a escola fizesse parte dela passando a ser escola estadual. Os professores, sabendo do possível fechamento resolveram impor contra tal situação, onde foi resolvida a permanência do prédio, e a não transferência para o estado, e ocorreu a fundação de uma nova escola. Escola essa que atende a um público jovem, das proximidades e de bairros distantes.

A escola atualmente oferece o Ensino Fundamental II nos dois períodos, matutino de 07h15min a 11h30min sendo de 4° ao 9° ano e vespertino, de 13h15min a 17h30min sendo de 6° ao 9° ano. Estão matriculados atualmente cerca de 210 alunos, divididos em 15 a 25 alunos por sala.

A estrutura da escola é formada por sete salas de aula, três banheiros femininos e três banheiros masculinos, uma sala de professores, juntamente com gestora e coordenadora, uma cantina e não possui refeitório, apenas um pátio.

A escola consta com 20 professores todos com nível superior, a maioria com formação no normal superior, e atuante em várias áreas. Atualmente na escola há um coordenador pedagógico, coisa que não havia um ano antes.

3.2 Procedimentos metodológicos

Para a consecução desta investigação, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que para Gil (2008, p. 45), “pode ser quando elabora a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente material disponibilizado na internet”. É considerado o primeiro passo de toda pesquisa científica.

Teve como instrumento de pesquisa o questionário direcionado aos docentes do 6º ano da escola, tendo como objetivo avaliar as concepções dos professores acerca da transversalidade e da interdisciplinaridade. De acordo com Gil (2008, p. 121), “o questionário entende-se um conjunto de questões que serão respondidas por escrito pelo pesquisado”.

Cervo (2002, p.48), fala que:

Todo questionário deve ter natureza impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra. Possui a vantagem de os respondentes se sentirem, mas confiantes, dando o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais.

Assim, considerando-se as questões centrais deste trabalho, buscou-se, através desta etapa da pesquisa, subsidiar a análise reflexiva sobre o momento atual da educação em abordagem aos temas transversais no âmbito escolar.

Inicialmente ocorreram visitas à escola submetendo-se as devidas apresentações à direção e professores, proporcionando assim o consentimento pela direção da escola por meio da carta de apresentação. Aos professores a autorização por meio de termo de livre consentimento ocorreu no dia seguinte, proporcionando a autorização para dá continuidade ao trabalho.

No momento em que os docentes não estiveram ministrando suas aulas, foi entregue o questionário e respondido pelos mesmos, onde foram abordados assuntos a respeito dos temas transversais, a formação, a atuação dos docentes e os PCN's.

Por fim foram realizadas observações das aulas dos professores para comparação entre as experiências vivenciadas das aulas dos docentes comparando-os as respostas dos questionários para obter os possíveis resultados significativos.

3.3 Análise dos dados

O presente trabalho foi realizado de maneira qualitativa que segundo Gil (2010, p. 26) a pesquisa qualitativa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. As interpretações dos fenômenos e a atribuição dos significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não se utilizam de métodos e técnicas estatísticas específicas.

A organização produtiva dos dados obtidos através do questionário e das observações das regências dos docentes, foram organizados em planilhas de Excel e apresentados em forma de gráficos e tabelas. Em seguida feita uma análise descritiva para melhor compreensão da realidade vivenciada durante o presente trabalho.

Para Bandin (2011, p. 37) que destaca a análise de conteúdos como “[...] um conjunto de técnicas para análise da comunicação”, cujo objetivo é compreender, criticamente, o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, os significados explícitos ou ocultos na comunicação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa realizada com dados relativamente na ordem que se deu a coleta de dados. Inicia-se com os dados obtidos através do questionário e em seguida as observações das aulas dos docentes.

O presente trabalho contou inicialmente com a participação de 07 professores que atuam na turma do 6º ano “C” no período vespertino, porém apenas 06 colaboraram fazendo parte da pesquisa, ficando de fora apenas à disciplina de Educação Física. O docente optou por não participar da pesquisa.

Para a realização do presente estudo, inicialmente contatou-se com a escola na qual ocorreria a realização do presente estudo. Foi realizado o convite inicial aos professores para participarem do estudo. A partir daí foi aplicado questionário aos voluntários da pesquisa como forma de analisar o conjunto de suas características principais, tais como: gênero, idade, tempo de docência, formação, especialização, instituição de formação, disciplina que lecionar e as questões relevantes aos PCN’s, Temas Transversais e interdisciplinaridade. Em seguida temos amostragem dos resultados.

Perfil dos Professores

O questionário inicia-se com gênero do público alvo da pesquisa para traçar o perfil dos docentes.

Tabela 01: Gênero dos docentes.

Dados pessoais dos docentes	
Gênero	Nº
Masculino	04
Feminino	02

Na tabela 01 é possível inferir que o número de professores do gênero masculino é maior, estudos anteriores comprovam que a profissão docente continua sendo predominante pelo gênero feminino.

De acordo com Gatti (2009), “as mulheres ocupam 77% dos postos de trabalhos”, sendo que na área educacional sua presença varia conforme os níveis de escolaridade, ocupando no Ensino Fundamental, 88,3% dos cargos.

Os dados obtidos pela UNESCO (2004) revelaram em pesquisa os aspectos sociais, econômicos e profissionais dos docentes em educação básica no Brasil, demonstram que 85,7% são do gênero feminino e apenas 14,1% do gênero masculino, também revelam que o

número de docentes do gênero feminino é maior no Ensino Fundamental e os do gênero masculino no Ensino Médio.

Ao se traça o perfil dos docentes foram questionados sobre a faixa etária que cada um apresenta.

Tabela 02 – Idade dos docentes.

Dados pessoais dos docentes	
Idade	Nº
25 a 30 anos	00
31 a 35 anos	00
36 a 40 anos	01
41 a 45 anos	02
46 a 50 anos	01
Acima de 50 anos	02

Os dados da faixa etária dos docentes a seguir revelam que a maioria está acima de 40 anos de idade, como pode ser observado na tabela 02.

Segundo os percentuais da UNESCO (2004) no Brasil, há uma concentração significativa de docentes que estão na faixa etária de 26 a 35 anos e de 36 a 45 anos (33,6% e 35,6 do total), em menor escala estão os docentes com faixa etária até 25 anos com 8,8% do total, e os com mais de 45 anos, somam no total 21,9% dos docentes. O trabalho demonstra docentes com faixa etária estimadas as do país no geral.

Ao tempo de magistério de todos os docentes, onde serão discutidos a seguir.

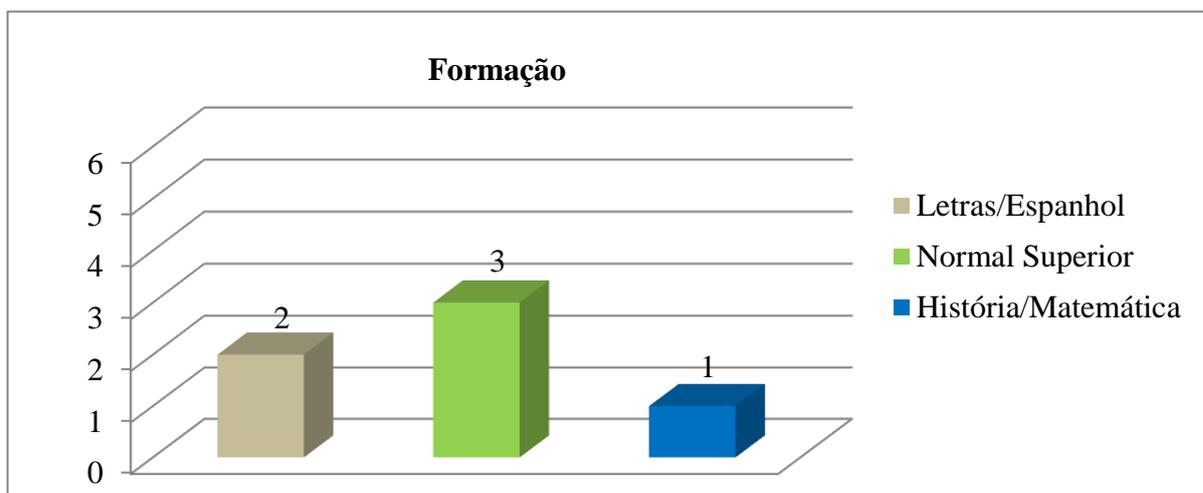
Tabela 03: Tempo de magistério dos docentes.

Dados pessoais dos docentes	
Tempo de docência	Nº
01 a 05 anos	00
06 a 10 anos	00
11 a 15 anos	00
16 a 20 anos	05
21 a 25 anos	01

Na tabela 03 é revelado o tempo de magistério dos docentes, podendo ser destacado que 05 dos 06 docentes estão atuando entre 16 a 20 anos. O que mostra que os docentes possuem uma vasta experiência na carreira do magistério. Podem ser avaliados como docentes que têm muita experiência no Ensino Fundamental, caracterizando uma perspectiva relevante ao estudo.

No gráfico a seguir a formação docente é avaliada com intuito de analisar o tempo de magistério de cada docente, tornado o trabalho mais significativo.

Gráfico 01: Área de formação dos docentes.



O gráfico 01 infere-se sobre a formação dos docentes da pesquisa. Ao tratar da formação dos profissionais, os dados evidenciam que metade possui apenas o Curso Normal Superior, não tendo, portanto, a formação necessária para atuarem no Ensino Fundamental II. Isso indica que, em muitas regiões do país ainda atuam profissionais sem o nível superior adequado para lecionar determinadas modalidades de ensino.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 2013).

Os professores com formação no Normal Superior não estão habilitados a atuarem no Ensino Fundamental II, considerando que é necessária a formação específica para cada área do conhecimento. O fato de não possuírem os conhecimentos específicos da área, muitas das vezes, os docentes se limitam a ensinar os conteúdos básicos, pois como destaca Mello (2000, p. 8).

Ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de desenvolver em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina nem a constituição de significados que não possui ou a autonomia que não teve oportunidade de construir.

Quanto à pós-graduação que é fator que vêm a garantir um aumento na qualidade do ensino que os docentes transmitem.

Tabela 04: Especialização x instituição de formação.

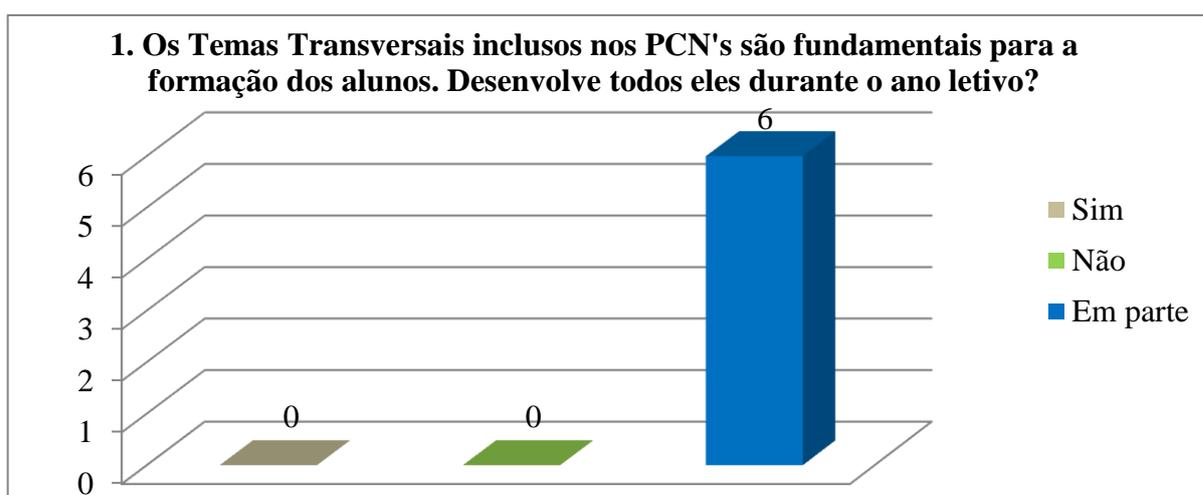
Dados pessoais dos docentes		
Professores	Especialização	Instituição de Formação
A	Cursando	UFAC
B	Cursando	UFAC
C	História/Geografia	UEA
D	Não	UFAC
E	Não	UEA
F	Não	UEA

Na tabela 04 é possível inferir as especializações e instituição de formação dos docentes na qual contemplaram suas formações superiores. Entre os docentes apenas 1 têm especialização na área de formação, e do total 3 não têm nenhuma especialização.

A motivação por parte dos professores para almejar uma pós-graduação pode ser maior com ganhos de recompensas que retornaram em forma de conhecimentos que serão transmitidos aos seus alunos. “Essa motivação varia, os estados motivacionais podem ser concebidos como parte de fatores internos, motivações intrínsecas; tanto quanto a fatores externos, como incentivos provenientes de recompensas” (CASTILHO; GARCIA; FERNANDES, 2010).

Concepção dos professores sobre os temas transversais

Iniciando-se as questões, onde foi avaliada a concepção dos docentes quanto aos Temas Transversais, em suas metodologias diárias.

Gráfico 02: Desenvolvimento dos Temas Transversais pelos professores.

Na primeira questão mostrada no gráfico 02, infere-se que os professores responderam a mesma opção. Mostrando que não se dá a devida importância aos temas

aplicados em suas metodologias. É destacado como ponto de vista educacional essencial para formação do aluno.

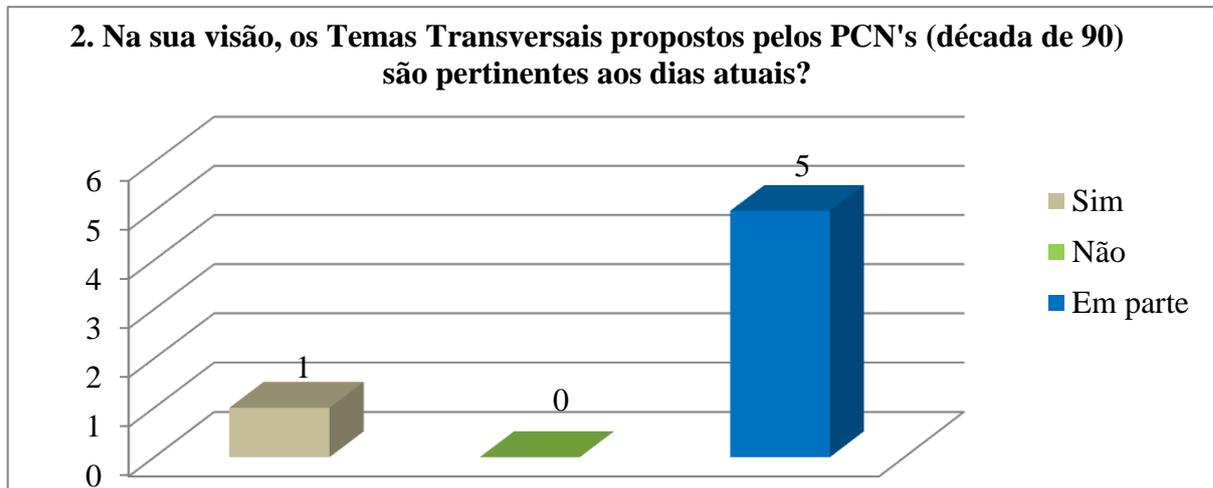
Segundo Sebold (2011), trabalhar os temas transversais na escola:

[...] É compromisso de todos os educadores, independente de sua disciplina, pois expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania e correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade brasileira de hoje, presentes sob várias formas na vida cotidiana.

O desenvolvimento dos temas pelos professores é de relevância significativa com ganhos na aprendizagem do aluno.

Os docentes foram questionados a relevância na atualidade pelos Temas Transversais, com o intuito de avaliar segundo a visão dos mesmos.

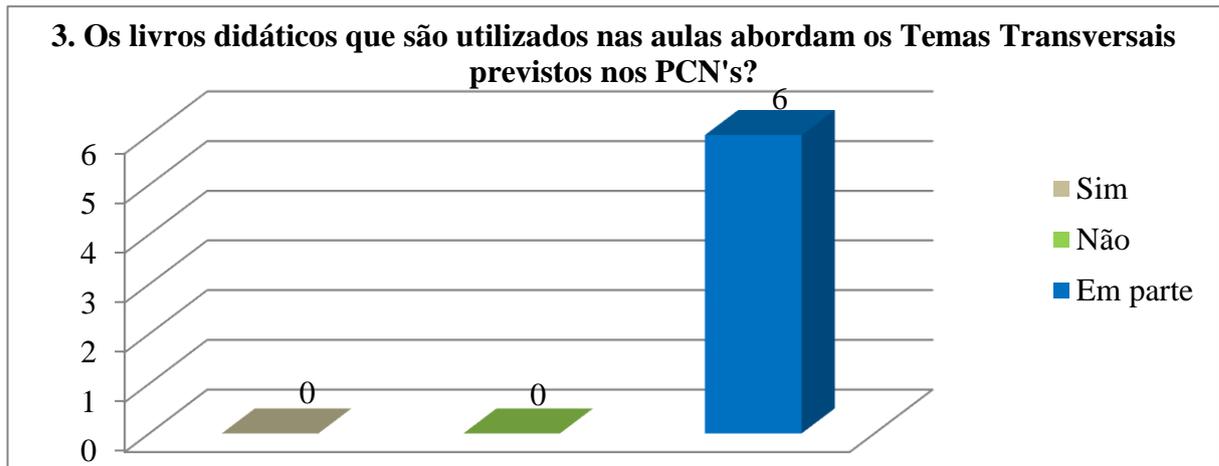
Gráfico 03: Relevâncias atuais dos Temas Transversais.



Os resultados evidenciados no gráfico 03 destacam que os professores na maioria responderam que os conteúdos, em parte, são pertinentes aos dias atuais, não dando a relevância devida aos temas. De acordo com os PCN's (1997, p.28) a conceituação da "transversalidade pretende que esses temas integrem as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando-as às questões da atualidade".

Por mais que tenham sido formulados há muitos anos os Temas Transversais propostos pelos PCN's fazem parte do cotidiano com temas pertinentes aos dias atuais.

O livro didático do professor é um guia que permite ao docente direcionamento dos conteúdos aplicados em suas aulas dia. A próxima questão é levada em conta o a abordagem dos temas pelo livro didático do professor.

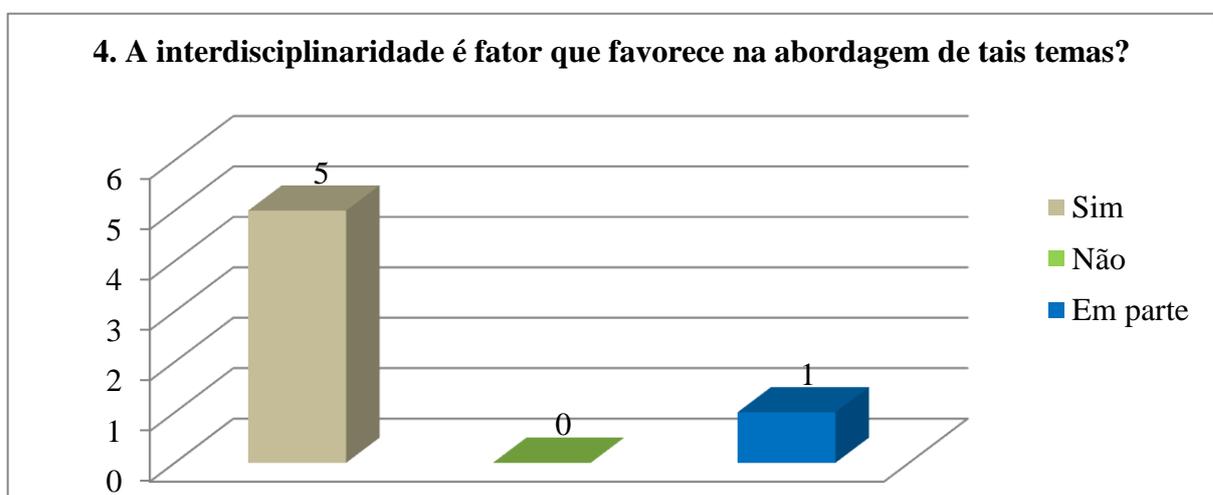
Gráfico 04: Abordagem Transversal no livro didático.

Quando se refere aos Temas Transversais com a abordagem por intermédio dos livros didáticos, o uso de tais temas não é notado de forma total ou clara pelos professores, como mostra o gráfico 04 em resposta os professores destacaram a opção, em parte, deixando evidente que o livro didático não aborda em seus conteúdos os Temas Transversais com clareza.

O fato de que poucos materiais - os livros - tenham que abordar todo o currículo, sendo a base das informações a partir das quais os alunos obterão as aprendizagens necessárias, devido às condições de sua produção, induz a que os livros abordem os conteúdos em forma muito pobre e esquemática. Daí que, do ponto de vista cultural, em muitos casos tornam-se bastante deficientes (SACRISTÁN, 2000, p. 152.).

De fato o livro didático do professor não aborda os temas transversais diretamente, porém, o docente não pode deixar de lado esses conteúdos. Deve assim tomar outros meios para que sua abordagem seja significativa a seus alunos.

Temas Transversais e a interdisciplinaridade

Gráfico 05: Temas Transversais e Interdisciplinaridade.

O gráfico 05 mostra a questão relacionada à interdisciplinaridade que na visão dos docentes é fator que favorece a abordagem dos temas na escola, o gráfico destaca a maioria responderam que (sim), é uma questão que está ligada diretamente a abordagem por parte dos professores, porém um professor optou em parte, demonstrando não ser um fator que favorece diretamente a abordagem dos temas na escola.

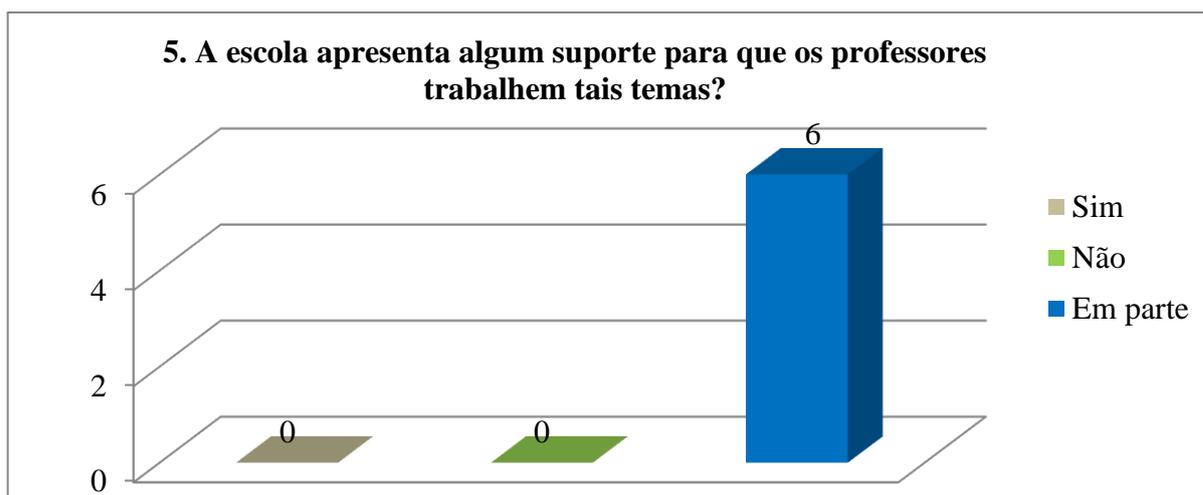
Fazenda (2012) destaca a interdisciplinaridade, “uma vez que a abordagem favorece e estimula a partilha de conhecimentos em busca da construção do conhecimento e converge para o desenvolvimento da pesquisa sobre os temas transversais”.

A interdisciplinaridade faz com que todas as disciplinas se interliguem entre si, isso acarretará no compartilhamento dos conhecimentos pelos docentes, assim consequentemente transmitirá aos seus discentes, a interdisciplinaridade faz com que a abordagem transversal ajude no processo de ensino/aprendizagem. Com critérios de inovação nas mudanças educacionais a:

[...] Interdisciplinaridade representa uma visão inovadora da ciência e da tecnologia, desinstalando consequentemente os posicionamentos e as estruturas tradicionais. [...] Assim, é inequívoca a vinculação existente entre interdisciplinaridade e inovação (CLOTET, 2007, p. 11).

Os docentes são questionados também ao auxílio por parte da escola tendo em vista a facilitação nas abordagens transversais.

Gráfico 06: Auxílio escolar para abordagem dos Temas Transversais.



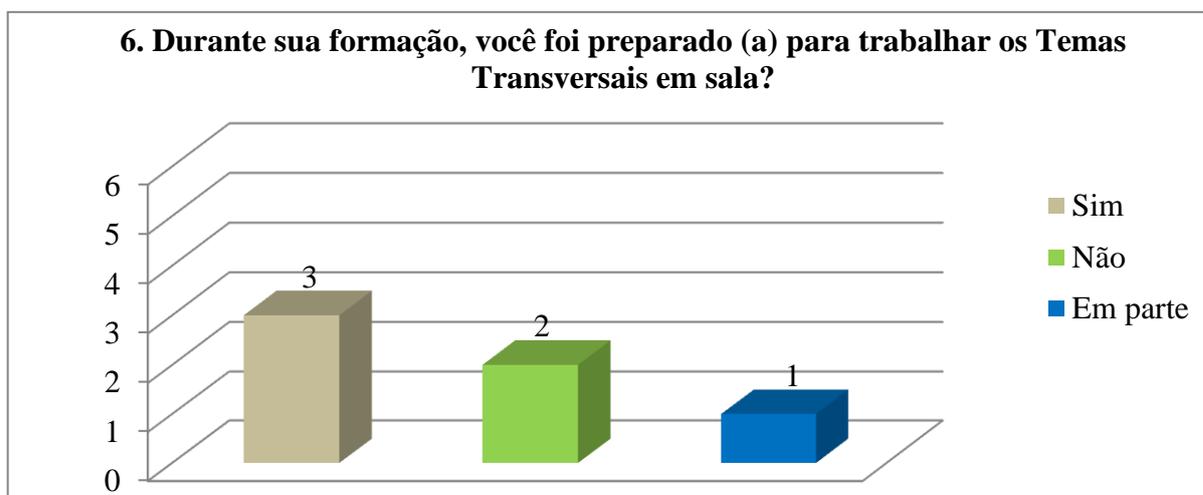
No gráfico 06 está mostrando a quinta questão do questionário que mostra que as respostas são unânimes por parte dos professores a questão onde se refere à escola apresenta algum suporte para os professores trabalharem com essas temáticas, em parte é a escolha de

todos talvez pela falta de coordenador pedagógico na escola para dá um suporte necessário aos professores.

Nesse sentido, Almeida (2006) diz que “a prioridade dada aos conteúdos conceituais e à rigidez de planejamento impede que as escolas estejam mais atentas e compromissadas pedagogicamente com a abordagem dos Temas Transversais”.

Os docentes são questionados quanto à formação com ênfase nos Temas Transversais, visando o a facilitação as abordagens em sala.

Gráfico 07: Formação e Temas Transversais no currículo.



Conforme os dados do gráfico 07, a maioria dos professores respondeu ter recebido, ainda que em parte, na graduação, a formação para trabalhar os Temas Transversais.

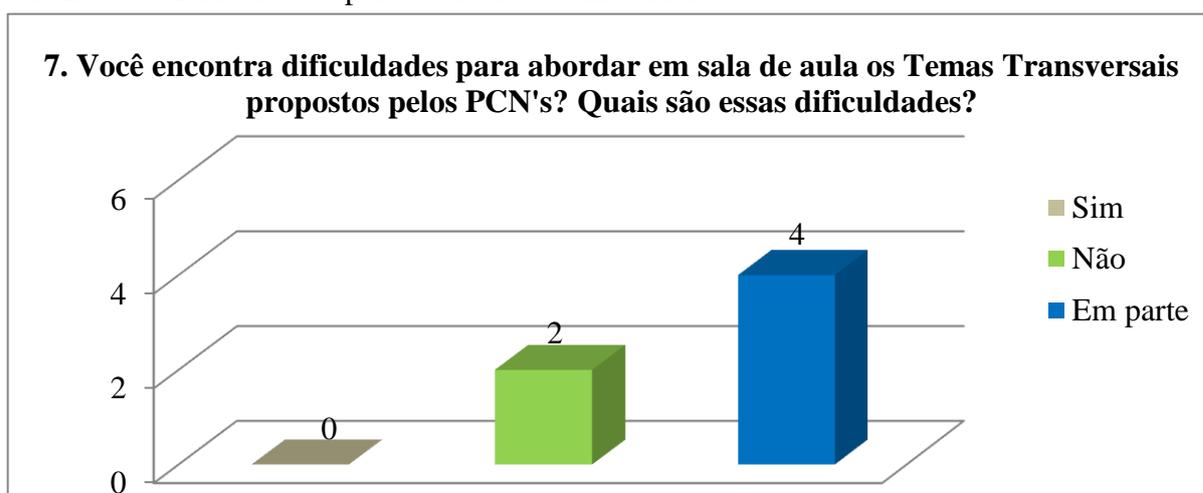
A importância de ter acesso a esses conteúdos é amplamente necessária para que possam ser trabalhados na escola;

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política. (BRASIL, 1998, p. 17).

Os PCNs são de fato estudados em todas as licenciaturas fazendo com que os Temas Transversais sejam estudados por todos os que iram atuar na área da educação.

Temas transversais e sua abordagem na prática docente

Ao iniciar a sétima questão as perguntas se tornam discursivas com exceção à própria sétima que é fechada e discursiva ao mesmo tempo.

Gráfico 08: Dificuldades para abordar os Temas Transversais.

No gráfico 08 é apresentada a questão referente às dificuldades apresentadas pelos professores ao abordarem os temas transversais. Dos 06 professores 04 responderam ter alguns tipos de dificuldades em abordar algum dos temas transversais e 02 dizem não ter nenhuma dificuldade em abordar os Temas Transversais.

Nesta perspectiva, Cordioli (2006) diz que:

A forma como se apresenta as dificuldades dos professores em lidar com a transversalidade é sutil, em “acordos tácitos” dos seguintes tipos: os temas de ética e da pluralidade cultural pertenceriam ao campo da Geografia e da História, já os temas de saúde e orientação sexual ao campo das Ciências Naturais.

Os docentes relataram as dificuldades apresentadas a abordagens dos temas transversais com respostas discursivas. Os docentes têm respostas de formas mais variadas como:

Tabela 05: Dificuldades para abordar os Temas Transversais.

Professores	Respostas
A-B	Pouco tempo em sala de aula para abordar.
C-D	Não ter dificuldades.
E-F	Falta de material, apoio técnico e de momentos.

As respostas são parecidas com relevância a e falta de matéria e momento para atuarem com ênfase nos temas.

Para Gavidia (2002) uma das maiores dificuldades para o desenvolvimento da transversalidade se dá pela “escassez de materiais didáticos”. O autor destaca que há material bibliográfico dirigido ao professor, mas, falta aos alunos.

Segundo os mesmos a falta de tempo é a principal dificuldade em abordar tais temas, porém os temas transversais têm que ser incluídos em suas metodologias diárias e trabalho junto ao conteúdo.

Nas observações feitas das aulas dos professores não pode ser constatado que os mesmo não têm dificuldades, ao contrário é notável a falta da abordagem transversal.

A relevância na abordagem por parte dos docentes em suas metodologias diárias.

Tabela 06: Como você procura abordar os Temas Transversais em suas aulas?

Professores	Respostas
A-B-C	Tema vivenciado no cotidiano dos alunos.
D	Meio ambiente; estatísticas.
E-F	Projetos e interligação de temas comuns.

Docentes destacam as abordagens por meio de temas apenas vistos no cotidiano dos alunos, mostrando que o professor procura aborda apenas quando á de fato se deparam a eles. Como destaca Nieves Alvarez (2002, p.21).

Devido à inexistência de modelos oficiais que mostre como fazer uso dos temas transversais, parte dos professores continua considerando-os temas unicamente [...] quando se deparam com ele. E somente quando isso acontece trabalham-os como um capítulo a mais da disciplina.

Um docente em sua resposta demonstra não ter compreendido a questão e cita os temas que procura aborda durante suas aulas.

Segundo Oliveira (2009), a aprendizagem por projetos trata-se de um método aberto, centrado em problematizações, através das quais os sujeitos criam oportunidades de participação ativa em processos investigativos, para efeito de construção do conhecimento.

Passando a questão do ponto de vista dos docentes a importância de trabalhar os Temas Transversais no âmbito escolar.

Tabela 07: Do seu ponto de vista que importância se dá aos Temas Transversais?

Professores	Respostas
A-B	Alunos têm apenas os docentes para auxilia-los sobre os temas.
C	Não discriminando classes, trabalhando o respeito mutuo.
D	Importância de se abordar de forma interdisciplinar.
E-F	Prática pouco incentivada, mas está em crescimento lento.

As respostas dos docentes como destaca a tabela 07, dá importância a questões variadas, ter como opção para que tenham acesso a essas temáticas com uma visão crítica que os tornam aptos a transmitir seus conhecimentos muitas vezes vistos apenas no âmbito escolar.

Muitos dos temas escolhidos para trabalhar de forma interdisciplinar são considerados temas transversais. Segundo Araújo (1997 apud MONTEIRO; POMPEU JUNIOR, 2001, p.17), esta é uma das formas de se trabalhar a transversalidade dando assim a devida importância.

Numa primeira concepção, temas vinculados ao cotidiano social “atravessam” os conteúdos curriculares tradicionais, que formam o eixo longitudinal do sistema educacional; numa segunda concepção, esses temas podem ser trabalhados pontualmente na forma de projetos e, numa terceira, busca-se uma relação interdisciplinar dos conteúdos tradicionais com os temas.

A interdisciplinaridade do ponto de vista dos docentes elevará as considerações do saber. De acordo com Luck (2010, p. 47), a interdisciplinaridade traz reflexões acerca dessa situação, já que:

[...] e o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Na maioria das respostas os docentes não compreenderam a questão em destaque.

A prática interdisciplinar deve propiciar ao professor a integração de conhecimentos que propiciem a formação para o exercício pleno da cidadania.

Lopes (2002 apud COSTA, 2005) afirma que a organização disciplinar deve ser mantida, porém enfatiza que isso não quer dizer que o trabalho do professor deva ficar restrito às disciplinas, mas sim ao desenvolvimento das competências que deseja atingir.

Quais temas transversais são abordados durante o primeiro e segundo bimestre pelos docentes.

Nesta sessão discorrem-se as observações das aulas dos docentes, onde temos em vista as questões voltadas aos Temas Transversais propostos nos PCN's, se do ponto de vista escolar fazem-se uso dos temas que segundo os docentes têm fundamental importância para a formação do aluno/cidadão. As observações das aulas dos professores iniciaram-se logo após o término dos questionários respondidos.

O docente A leciona duas disciplinas o Ensino Religioso e o Ensino de Artes.

Das observações feitas pode ser observado o uso do tema transversal Ética por meio do uso de um texto que foi aplicado para que seus alunos debatesse o conteúdo que havia entendido. Nessa aula o professor não teve dificuldades para aborda através de sua apostila de tarefas e que esses temas discutido levou em conta a vivência dos alunos no dia a dia.

O docente B leciona duas disciplinas Língua Espanhola e Língua Portuguesa.

A primeira disciplina observada é a de Língua Espanhola que se torna muito difícil a abordagem de algum Tema Transversal durante as aulas na língua estrangeira. Mas, o professor conseguiu abordar o Tema Transversal Ética por fazer parte de seus conhecimentos, no decorrer dos anos de trabalho. O professor mostra ter dificuldades ao abordar tais temas.

A segunda disciplina a ser abordada é a da Língua Portuguesa também pelo professor. As primeiras observações feitas puderam ser observadas um projeto elaborado pela coordenação da escola e os professores, assim, abordados em todas as disciplinas interligadas. O tema proposto pela direção para se trabalhar tratou do Bullying, tendo em vista a problemática o professor mostrou a seus alunos vídeos para que seus alunos pudessem refletir a respeito do referido tema que é um dos principais na escola. A esses conteúdo pode ser observado a Ética, a Saúde e a Pluralidade Cultural.

Oliveira (2007, p. 1132), destaca que: “O trabalho docente não é definido apenas como atividade em sala de aula, ele agora compreende a gestão da escola no que se refere à dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação”.

O professor ao trabalhar um texto sobre a cigarra e a formiga, que quando a formiga trabalhava para ter seu próprio alimento no inverno, à cigarra apenas cantarolava. Com a chegada do inverno a cigarra não tinha alimento e assim, procurou à senhora formiga pedindo-lhe comida, a formiga então a questiona o que ela havia feito no verão que não guardou comida. Com esse texto o professor pode abordar após a leitura com seus alunos a importância do trabalho, a própria solidariedade que está de fato ligado à ética, aos alunos como isso pode ser aplicado a vida deles, a solidariedade empregada de forma.

O docente C leciona a disciplina Ciências Naturais.

As observações das aulas de Ciências iniciam-se com o professor falando sobre a origem do Universo, da Terra e do Sistema Solar, onde o mesmo descreveu todos os passos e no decorrer das aulas continuou com os questionamentos aos alunos de como eles imaginavam que tudo começou, alguns alunos levou em consideração o lado bíblico da criação do mundo, os próprios alunos questionaram o professor sobre a sua concepção de

como pode ter ocorrido, o mesmo deixou a sua resposta a desejar por não ter um lado para se apoiar ou por não saber explicar em que acredita. Com essas aulas chegadas até os dias atuais no desenvolvimento que é hoje no planeta, levando em consideração a forma em que o homem está fazendo.

A formação do meio ambiente nas aulas de Ciências Naturais é levada em consideração a vasta floresta que fazemos parte e como devemos tratá-la.

A disciplina é vista pela maioria como uma das que mais faz abordagem aos Temas Transversais, porém, o professor da disciplina não conseguiu abordar tanto a esses temas, por parte dele faltou um toque de dedicação a tornar os conhecimentos dos alunos a vivências do dia a dia que se tornam fáceis e essenciais para o cidadão.

O docente D leciona a disciplina, Matemática.

O professor em seus relatos no decorrer das observações já havia falado que o único Tema Transversal que poderia ser abordado em suas aulas seria o de Meio Ambiente, mas, durante as observações não pode ser observado o uso do Tema Transversal citado pelo professor.

As observações das aulas do professor mostraram que apenas relatou o tema Trabalho e Consumo por conta de uma atividade. O professor da disciplina aparentemente esteve inseguro durante as observações, por conta provavelmente da presença do acadêmico na sala para fazer suas observações. O professor teve dificuldades em gerar uma aula com discussões voltadas ao cotidiano dos seus alunos, assim tornando a aula normalmente em ganho proveitoso de conhecimento que leve o indivíduo. O professor não consegue interligar os conhecimentos que tem com o do livro para que seus alunos tenham um ganho significativo em seus níveis escolares.

O docente E Professor leciona a disciplina de Geografia.

Assim como as demais disciplinas mencionadas até o momento as observações das aulas do professor iniciaram com o projeto que a escola e os professores estão trabalhando para apresentar no final do bimestre pelos alunos de todas as classes da escola. Na turma do 6º ano o professor está fazendo o levantamento estatístico dos casos de bullying nas escolas públicas do município.

O professor em suas aulas passou um texto com alguns acontecimentos que caracterizam o bullying, e se os mesmos passaram em algum lugar igual ou parecido na escola ou fora. Com os textos os alunos viram histórias reais de pessoas que já haviam passado por algo parecido.

O professor em suas aulas pode abordar vários temas com projeto sobre bullying como a Ética com o respeito mútuo dos alunos um com o outro e com as pessoas que convivem. Por exemplo: os temas Orientação Sexual, Pluralidade Cultural e Saúde, que todos estão ligados diretamente as consequências e faz ao uso de todos esses temas, ao se falar de orientação sexual pelo fato da aceitação do próximo com as diferenças vista pela sociedade que desrespeita certos tipos de escolhas, e ao trata a pluralidade cultural como ponto forte na escola onde pode se dizer pela localidade a diferenças que devem ser respeitadas para que o aluno não se sinta desprezado ou inseguro na escola onde estuda. O tema saúde é também um fato relevante pela higiene que pode acarretar em um aluno sobre bullying ou levar o mesmo a passa por cuidados que vai além como a depressão ou outra doença que um aluno pode passa por conta disso.

As observações seguidas foi constatado a abordagem também do Tema Transversal Meio Ambiente onde o professor abordou em sua aula com um texto sobre as mudanças climáticas ocorridas pelas transformações de diferentes formas ocasionadas basicamente pelo homem, seus alunos teriam que ler o texto e em seguida comentar a respeito do mesmo sobre o que eles entendem e o que poderia ser feito para evitar tais mudanças que afetam a população em geral.

O docente E leciona a disciplina de História.

O professor em suas aulas pode ser observado que o professor tratou de abordar de forma superficial a questão da pluralidade cultural através das diferenças de povos que viveram em tempo antigos que suas crenças e costumes eram diferentes até mesmo entre seus povos, com isso destaca-se que o professor ao aborda as diferenças culturais não procurou trazer os dias atuais para fazer uma comparação aos seus alunos sobre essas diferenças. Na aula também fez menção ao Meio Ambiente que caracterizou essas mudanças nas paisagens, nos povos, a natureza, nas cidades que desapareceram e nos animais pré-históricos que desapareceram com as mudanças ocorridas na atmosfera.

O professor transformou sua aula em uma história com um debate dos acontecimentos que ocorreram para as mudanças ocorridas e como nos dias atuais o profissional da área conseguir encontrar os vestígios dos animais.

As aulas do professor com os seguimentos decorrem de conteúdos que foram levados ao lado das histórias bíblicas sobre a páscoa e seus diferentes seguimentos

No decorrer de suas aulas pode ser observado que suas aulas seguem um padrão estuda alguns textos, fazem atividades e avaliações escritas para que os alunos obtenham notas.

Segundo o professor em seu questionário ele teve acesso aos conteúdos do PCNs e estudou os temas transversais propostos nele. No entanto não pode ser observado como o professor teve esse acesso durante sua graduação por conta das abordagens foram vista apenas superficiais.

Em seguida discorre uma tabela com os temas e os professores que mais trabalharam os Temas Transversais.

Tabela 08: Temas observados nas aulas apresentadas pelos professores

Abordagem Transversal nas aulas pelos professores		
Temas	Professores	Quantidade
Meio Ambiente	C, D, E, F	04
Saúde	B, C, E	03
Ética	A, B	02
Pluralidade Cultural	B, E,	02
Trabalho e Consumo	D, F	02
Orientação Sexual	B, C, E	03

5. CONCLUSÃO

O trabalho direcionado as observações das aulas dos docentes para caracterizar a abordagem dos temas transversais foi optado pela busca dos melhores métodos de pesquisa para a concretização do trabalho, tanto bibliográfico, como o dialético e a qualitativa, assim o público alvo sentiram-se livres para responder seus questionários com perguntas abertas e fechadas, deixando os mesmo a vontade para responder livremente e expressarem suas opiniões a respeito do assunto da pesquisa do trabalho, utilizou-se da conversação informal no decorrer do trabalho para obtenção de algumas respostas mais plausíveis dos docentes.

Ao analisar os Temas Transversais no espaço escolar, como os professores abordam os temas, através das respostas obtidas, acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados, logo de início procurou-se traçar o perfil dos professores. Os destaques são com número maior de docentes do gênero masculino, tempo de magistério com professores com formação a mais de 15 anos. A falta de pós-graduação pode diminuir o conhecimento profissional dos docentes. Quanto à formação dos docentes é notável apenas o Curso no Normal Superior, nível esse que não os capacitou para atuarem no Ensino Fundamental II e pode ser destacada a falta da abordagem transversal em suas aulas pela falta de formação.

Quanto à concepção dos professores a transversalidade, os dados revelam que os professores conhecem os temas e consideram importantes suas abordagens e relevância dos mesmos na formação cidadã, mas, não fazem planos nem projetos juntos a direção da escola, não são abordados em suas aulas.

No decorrer do trabalho questionando-os a importância da interdisciplinaridade, pode ser observado que, segundo os docentes os projetos que são abordados pela escola facilitam a abordagem dos Temas Transversais por todas as disciplinas. No decorrer do trabalho pode ser observado um projeto elaborado pela coordenação da escola juntos aos professores, com o tema Bullying. Esse foi o único momento durante o trabalho que pode ser observado uso da interdisciplinaridade pelos docentes para abordagem transversal.

Os professores aparentemente demonstraram dificuldades ao abordar os temas, essas dificuldades aparentadas por alguns pode ser considerado um fator determinante que tornem mediadores de saberes distorcido dos Temas Transversais, percebendo que todos sabendo a que se referem os temas e da importância dos conteúdos empregados no ensino dos discentes proporcionando a formação de cidadãos consciente e crítico.

Os resultados obtidos no trabalho destacam-se docentes utilizando os Temas Transversais baseados em saberes experienciais, assim foi constatada a presença dos temas nas aulas dos docentes, porém de maneira superficial sem levar em consideração os PCNs,

não ocorrendo mediação e articulação dos conhecimentos na área. Os mesmo trabalhos dessas maneiras, tornariam sim um aspecto positivo, pois assim tornariam atuariam na compreensão e atuação crítica da realidade dos discentes.

Entre os objetivos do trabalho e um dos principais saber quais Temas Transversais é abordado pelos docentes durante suas aulas, com as observações pode-se constatar o tema mais abordado foi Meio Ambiente, sendo também abordado; pluralidade cultural, saúde, ética, orientação sexual e trabalho e consumo, sendo esses com menos clareza nesta respectiva ordem de abordagens.

Os resultados obtidos na contemplação do trabalho direcionam um olhar sistematizado a possível desenvolvimento de um currículo escolar com ênfase nos Temas Transversais e incentivos na formação continuada dos docentes, assim os educadores promoveriam discussões e reflexões amplas a cerca dessas temáticas. É evidente que a falta de planejamento e de uma proposta pedagógica eficaz dificultam o ensino com abordagens transversais e interdisciplinares no currículo.

A inclusão de temas transversais na prática ainda se apresenta distante do que se espera na formação nas mais diversas disciplinas, o que pode vir a refletir diretamente na construção e formação dos alunos posteriormente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. J. B. Abordagem dos temas transversais nas aulas de ciências do ensino fundamental, no distrito de Rembepe, município de Camaçari-BA. **Condoba-revista virtual**. Salvador, v.2, n.1, p.1-13, jan/jun2006. Disponível em: <http://revistas.unijorge.edu.br/candomba/2006-v2n1/pdfs/TeresaAlmeida2006v2n1.pdf>. Acesso em: 06 dez.2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Porto: P.U.F., 2011.

BIANCO, A. P. **Tema transversal orientação sexual, prática pedagógica do professor de educação física: trajetórias e desafios**. Araraquara-SP, p.1-158, 2017.

BRASIL. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília. 1996.

_____. Lei nº 012.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 05 de abril de 2013.

_____. (1997c). **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual, primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC/SEF.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/ SEF, 1998. 436 p.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Tema: Trabalho e Consumo**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos: meio ambiente, saúde**. Brasília: MEC/SEF. 1997c.

_____. Parâmetros curriculares nacionais volume 8: **apresentação dos temas transversais: ética**. 3. ed. Brasília: MEC, 2000.

CASTILHO, J.; GARCIA, M.; FERNANDES, A. J. Aderência discente em educação e distância: perfil e estados motivacionais. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 1., 2010, Santiago de Chile. **Anais...** Santiago de Chile: UFRGS, 2010. v.1. p.154-161.

CERVO, A. L. **Metodologia Científica**. 5ª Edição – Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian – São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CILIATO, F. L. G.; SARTORI, J. Pluralidade cultural: os desafios aos professores em frente da diversidade cultural. **Revista Monografias Ambientais –REMOA**. Santa Maria, v. 14, p.65-78, 2015.

COSTA, T. A. A noção de competência enquanto princípio de organização curricular. *Revista Brasileira de Educação*. Campinas, SP, n.29, p.52-62, maio/jun./jul./ago. 2005.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

CORDIOLLI, M. **A formação de valores e padrões de conduta na sala de aula: notas para um debate conceitual sobre transversalidade**. Curitiba: A Casa de Astérion, 2006.

CLOTET, J. Apresentação. In: MOROSINI, Marília Costa; AUDY Jorge Luis Nicolas (Orgs). **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p. 11-12.

CRUZ, E. S. **“Eu era a única professora negra na escola de inglês”**: histórias de vida de professoras negras de Imperatriz-MA/ Edna Souza Cruz. – São Luís: Ed. UEMA, 2015.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 18ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GATTI, B. A.(Coord.); BARRETO, E. S. de Sá. **Professores do Brasil: Impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, setembro de 2009.

GAVIDIA, V. A. Construção do Conceito de Transversalidade. In: NIEVES ÁLVARES, M. et al. **Valores e Temas Transversais no Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. -4. Ed.- 11. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paul: Atlas, 2008.

IBGE. **População**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/boca-do-acre/panorama>. Acesso em: 17 jun. 2019.

LE MOS, E. M.; DAVID, C. M. **Reflexões Sobre o Tema Transversal Meio Ambiente no Ensino Fundamental**. São PAULO: UNESP, 2011 pg. 312-330 Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/viewFile/312/386>. Acesso em: 09 dez. 2018.

LONGHI, A. A.; ROCHA, J. M. Práticas de ensino a partir da inclusão do tema transversal pluralidade cultural: análise de projetos na escola estadual Dr. Fernando Abbott-São Gabriel/RS. **Revista Monografias Ambientais –REMOA**. São Gabriel-RS, v(8), nº 8, ago. 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/remoa/index>. Acesso em: 06 dez. 2018.

LUCK, H. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MAIA, A. C. B., & RIBEIRO, P. R. M. (2011). **Educação sexual: princípios para ação**. *doxa*, 15(1), 75-84.

MELLO, G. N. de. **Formação inicial de professores para a educação Básica: uma (re)visão radical**. São Paulo: Mimeo, 2000.

MONTEIRO, A.; POMPEU JUNIOR, G. **A Matemática e os temas transversais**. São Paulo: Moderna, 2001.

NIEVES ALVAREZ, M. (2002). **Valores e temas transversais no currículo**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Artmed. Porto Alegre, 184pp.

OLIVEIRA, E. S. **A pedagogia de Projetos na Aprendizagem de Conceitos no Ensino de Ciências**. *Dissertação* (Mestrado) Universidade do estado do Amazonas, UEA, 2009.

OLIVEIRA, D. A. **A Reestruturação do Trabalho Docente: Precarização e Flexibilização**. Educ. Soc. Campinas, vol. 25, n.89, p.1127-1144, Set/Dez. 2007.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Tradução de E. F. F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEBOLD. S. **Tecnicismo E Humanismo Na Formação Do Cidadão Integral**. Artigonal. Publicado Em: 13/01/2011. Disponível em: <http://www.artigonal.com/recursos-humanos-artigos/tecnicismo-e-humanismo-na-formacao-do-cidadao-integral-4032845.html> Publicado em: 13/01/2011. Acesso: set. 2019.

UNESCO. **Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. São Paulo: Moderna, 2004.

Localização geográfica do Município de Boca do Acre – Amazonas. Disponível em: file:///storage/emulated/0/Download/Amazonas_Municip_BocadoAcre.svg.png. Acesso em 25 de out. 2019.

APÊNDICE A

Questionário de coleta de dados do professor



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE BOCA DO ACRE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Prezado(a) professor(a),

O objetivo deste questionário é identificar quais as concepções sobre os temas transversais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), dos professores da Escola Pública Municipal Professora Nilce Avilar em Boca do Acre/AM.

Os dados que serão coletados a partir deste questionário serão posteriormente analisados, garantindo-se o sigilo absoluto das questões respondidas (**you não deve registrar seu nome no questionário**). O preenchimento é voluntário, mas procure responder da forma mais sincera possível.

Leia as questões com atenção e marque um X nos espaços () da resposta referente.

As questões abertas possuem um espaço para o desenvolvimento das respostas.

Desde já agradecemos sua colaboração! Obrigado.

QUESTIONÁRIO

Dados Pessoais

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: () 25 a 30 () 31 a 35 () 36 a 40 () 41 a 45 () 46 a 50 () acima de 50

Tempo de docência (anos): () 1 a 5 () 6 a 10 () 11 a 15 () 16 a 20 () 21 a 25

Dados Profissionais

Qual sua formação? _____

Especialização se tem qual? _____

Qual disciplina leciona? _____

Qual instituição de formação? _____

1. Os temas transversais inclusos nos PCNs são fundamentais para a formação dos alunos. Desenvolve todos eles durante o ano letivo?

Sim Não Em parte

2. Na sua visão, os temas transversais propostos pelos PCNs (década de 90) são pertinentes aos dias atuais?

Sim Não Em parte

3. Os livros didáticos que são utilizados nas aulas abordam os temas transversais previstos nos PCNs?

Sim Não Em parte

4. A interdisciplinaridade é fator que favorece na abordagem de tais temas?

Sim Não Em parte

5. A escola apresenta algum suporte para que os professores trabalhem tais temas?

Sim Não Em parte

6. Durante a sua formação, você foi preparado (a) para trabalhar os temas transversais em sala?

Sim Não Em parte

7. Você encontra dificuldades para abordar em sala de aula os temas transversais propostos pelos PCNs. Quais são essas dificuldades?

Sim Não Em parte

8. Como você procura abordar os temas transversais em suas aulas?

9. Do seu ponto de vista que importância se dá aos temas transversais?

APÊNDICE B

Roteiro de observação da aula do professor

Foi possível identificar se o professor abordou algum Tema Transversal durante a aula? Marque qual foi?

1. () **Meio Ambiente**
2. () **Saúde**
3. () **Pluralidade Cultural**
4. () **Orientação Sexual**
5. () **Ética**
6. () **Trabalho e Consumo**

- Preparação da turma;
- Tema do assunto da aula.
- Introdução ao assunto se faz uso aos temas;
- Aplicação do conteúdo;
- Recursos utilizados em sala (livro e outros)
- Dificuldade ao abordar o conteúdo fazendo menção aos temas transversais;
- Dificuldade em relacionar o conteúdo a vivência dos alunos
- Relacionamento professor/aluno
- Interesse pela disciplina/conteúdo abordado pelo professor;
- Participação dos alunos na aula;
- Levando em conta a formação do professor como se destaca a atuação frente a esses temas;
- Durante a aula ministrada como o professor faz para interligar os temas transversais ao conteúdo aplicado em sala
- De que forma o professor trabalhou esses temas;

ANEXO A

Carta de apresentação a direção da escola

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE BOCA DO ACRE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**CARTA DE APRESENTAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA**

Boca do Acre, 15 de fevereiro, de 2019.

Gestora da Escola

Aldenora Almeida dos Santos

Escola

Escola Municipal Professora Nilce Avilar

Assunto: Apresentação de Projeto de Pesquisa e solicitação de autorização.

Prezada Senhora

Ao cumprimentá-la, encaminhamos a Vossa Senhoria o projeto de pesquisa intitulado “Abordagem dos Temas Transversais pelos Professores do 6º ano da Escola Municipal Professora Nilce Avilar em Boca do Acre/AM”, sob a responsabilidade do Pesquisador Gleison Costa da Silva e sua Orientadora Professora Mestre Maria do Perpetuo Socorro Cavalcanti.

Vimos solicitar autorização para o desenvolvimento do referido projeto de pesquisa em sua Instituição, junto aos professores. Para tanto, utilizaremos aplicação de questionário e observações em sala de aula no período de 15 de fevereiro de 2019 a 03 de julho de 2019.

Sendo o que tínhamos para o momento, nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Orientadora / UEA

Gestora da Escola

ANEXO B

Termo de consentimento livre e esclarecido aos professores da escola

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIORE DE BOCA DO ACRE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS PELOS PROFESSORES DO 6º ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NILCE AVILAR EM BOCA DO ACRE-AM**

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____, residente e domiciliado na _____, portador da cédula de identidade, RG _____, e inscrito no CPF _____ nascido (a) em ____ / ____ / _____, abaixo assinado (a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a) do estudo “Abordagem dos temas transversais pelos professores do 6º ano da Escola Municipal Professora Nilce em Boca do Acre/AM”.

Estou ciente que:

A pesquisa a ser realizada trata da Abordagem dos temas transversais pelos professores do 6º ano da Escola Municipal Professora Nilce Avilar em Boca do Acre/AM.

Será utilizado o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido – TCLE, que tem por finalidade informar os sujeitos da pesquisa sobre os objetivos do estudo e também formalizar o aceite da participação na pesquisa, em conformidade com a Resolução 196 /1996 do Conselho Nacional de Saúde, a qual regulamenta a pesquisa com seres humanos.

O anonimato dos informantes será respeitado através da generalização e não identificação dos mesmos. Será facultada a desistência a qualquer momento.

Quanto aos riscos e benefícios de acordo com o disposto na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa não apresentará nenhum tipo de risco eventual para os participantes ou para a comunidade, nem de natureza física e/ou moral.

Como benefício, esta pesquisa busca produzir conhecimentos e resultados que contribuam para a comunidade acadêmica e para sociedade em geral.

Os dados serão coletados na própria escola, através de questionário e observações diretas.

Não sou obrigado (a) a responder as perguntas realizadas no questionário de avaliação;

A participação neste projeto não tem valor econômico, bem como não me acarretará ônus em relação ao estudo;

Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;

A minha participação neste projeto contribuirá para acrescentar à literatura dados referentes ao tema, direcionando as ações voltadas aos temas transversais e de que maneira está, através de práticas pedagógicas, poderá contribuir para mudança ou aquisição de atitudes, assim, não causará nenhum risco à integridade física, psicológica, social e intelectual do mesmo;

Não receberei remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo minha participação voluntária;

Os resultados obtidos durante este ensaio serão mantidos em sigilo;

Concordo que os resultados sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;

Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados parciais e finais desta pesquisa.

Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Boca do Acre, 15 de fevereiro de 2019.